

Paciente recebe rim da mãe no HRAN

CRISTIANO ZAIA

Agora o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e Brasília já podem comemorar: na última quinta-feira, dia 6, o hospital realizou seu primeiro transplante de rins com doador vivo. O sortudo foi Leonardo Alves de Oliveira, 27 anos, que recebeu o órgão de sua mãe, Maria de Fátima de Oliveira, 55 anos, numa cirurgia que demorou seis horas e meia. Há um ano e meio foi solicitada uma vistoria no hospital para verificar adequação às condições exigidas pelo Ministério da Saúde em transplantes renais. E só no dia 29 de fevereiro desse ano saiu por-

taria autorizando as cirurgias de transplantes renais.

O diretor do HRAN, Hilton Barroso, confirmou que o paciente, que há dois anos fazia cerca de três hemodiálises por semana, deve receber alta hospitalar na quarta-feira, dia 12. Já sua mãe sairá ainda no final da semana. Participaram doze pessoas entre cirurgiões, anestesiistas e pessoal da enfermagem. E, passada a conquista, o diretor ainda garante que três pessoas já estão na fila de espera para efetuarem exames e posteriormente se submeterem a implantes renais. Atualmente no Distrito Federal 564 pacientes esperam por um transplante de rim. "A cirurgia foi acima das

expectativas. Foi maravilhoso", conclui, comemorando, apesar de assumir que as cirurgias demoram em média menos tempo.

Até então, apenas o Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) realizava transplantes renais tanto de doadores vivos quanto de mortos. O número de transplantes só não é maior porque as famílias não autorizam a doação dos órgãos. Em 2007, foram registradas 143 notificações de morte cerebral, porém a Secretaria conseguiu somente 17 autorizações.

Por causa da dificuldade de autorização das famílias, apenas 34 transplantes de rins foram realizados. A respeito dessa restrição das famílias, o

diretor Hilton disse tratar de um problema pessoal muito complicado de combater. "São muitas questões culturais, religiosas, emocionais que envolvem a aceitação do transplante renal. É apenas uma operação cirúrgica como qualquer outra", afirmou.

Dia Mundial do Rim

Na próxima quinta-feira, dia 13, será comemorado o Dia Mundial do Rim e Brasília receberá dois mutirões com exames para diagnóstico da doença renal crônica, caracterizada por perda progressiva e irreversível das funções dos rins e tem como principais causas o agravamento de quadros de diabetes e hipertensão. As comemorações serão organizadas pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) com apoio da farmacêutica Roche. A ação busca alertar a população sobre a necessidade de cuidados com os rins e informar sobre o alcance de suas complicações, por meio

do III Encontro Nacional de Prevenção da Doença Renal Crônica, que vai até o dia 15.

Das 9h às 17h do dia 13, no Congresso Nacional e no Centro de Saúde de Paranoá I, serão efetuados exames que avaliam as funções renais, como a pesquisa de proteína na urina e o teste de creatinina, com previsão de atender 2 mil participantes. O teste de creatinina analisa a função dos rins. Por meio de amostra de sangue, obtida com uma picada no dedo, é possível avaliar os níveis de da substância, cujo aumento pode indicar diminuição da função renal.

Nos dias 14 e 15 acontecerá na Universidade de Brasília (UnB) um ciclo de palestras, ministradas por alguns dos maiores especialistas em nefrologia do país. As apresentações estão abertas a estudantes e profissionais da área da saúde e as inscrições, gratuitas, podem ser feitas pelo site da SBN.